

O XIS DA QUESTÃO

Blog do Prof. Chaparro

[HOME](#)

[PERFIL](#)

[OBJETIVOS DO PROJETO](#)

[CONTATO](#)

Colunas

- [Em Jeito de Crônica](#)
- [O Saber de Quem Faz](#)
- [Pasta de Textos](#)
- [Postigo do Diálogo](#)
- [Momento Teórico](#)

Artigos e Documentos

- ["PROPAGANDA INSTITUCIONAL" - Praga da mentira sustentada com dinheiro público](#)
- [OCTAVIO FRIAS DE OLIVEIRA, protagonista do "Projeto Folha"](#)
- [CONVERSA FRANCA COM FERNANDO HADDAD sobre Governo e Comunicação](#)
- [FONTE, SUJEITO JORNALÍSTICO nos novos cenários da Notúcia](#)
- [NOVAS DIRETRIZES: Oportunidade para o reencontro entre teoria e prática no ensino de Jornalismo](#)
- [mais artigos \[+\]](#)



Links Recomendados

- Carlos Chaparro: 70 anos na estrada do texto
<http://www.youtube.com/watch?v=NdHmhQQZgH8&feature=youtu.be>
- facebook - Página do BLOG DO PROF. CHAPARRO
<http://www.facebook.com/blogdoprofcarloschaparro>
- HISTÓRIA:Episcopado católico X Ditadura.
<http://www.rodaviva.fapesp.br/materia/340/entrevistados/kenn>
- Encerramento do V Ciclo Averroes 2012 (Cuidados Paliativos)

<http://vimeo.com/49855335>

- Razões do "Prêmio Averroes 2012"

<http://www.youtube.com/watch?v=iSH4KWdDEtc&feature=plcp>

- ESQUINA DO TEMPO - um blog caboverdeano, de olho no mundo.

<http://brito-semedo.blogs.sapo.cv/>

- PATAVINAS, blog de Cesar Cardoso, espaço para boas leituras

<http://cesarcar.blogspot.com/>

- DOSSIÊ CHAPARRO

<http://www.eca.usp.br/pjbr/arquivos/dossie4.htm>

- O RIBATEJO, melhor modelo português de jornalismo regional.

<http://www.oribatejo.pt>

- DIGESTIVO CULTURAL - Vale a pena visitar.

<http://www.digestivocultural.com/>

- [Home](#) >

- Em Jeito de Crônica

23/04/2014

REFLEXÕES SOBRE O CASO DA IMPRUDENTE SHEHERAZADE

 0

 Tweet 0

 Curtir 4

[Imprimir](#)

**Os fatos são fotografáveis,
acontecem materialmente.
Os significados, abstratos,
têm de ser descobertos. E discutidos.**

Alguns dos melhores mestres que tive ensinaram-me que jamais chegaremos a uma boa análise de qualquer conflito se não dermos aos argumentos a sustentação em fatos verdadeiros, captados e descritos com precisão.

Assim, para meter o bedelho no recente e rumoroso caso criado pela jornalista Rachel Sheherazade, começo pelos fatos:

FATO UM - Na noite de 31 de janeiro para 1 de fevereiro, no Rio de Janeiro,

devido a uma suposta autoria de roubo, um jovem negro de 15 anos foi perseguido, agarrado e espancado por três "justiceiros", que depois o despiram, e nu o amarraram a um poste da Av. Rui Barbosa, na zona sul carioca. Imobilizado pelo pescoço com uma trava de bicicleta (foto), o adolescente torturado ali ficou exposto à execução pública, cumprindo a criminosa "pena" decidida e aplicada pelos três "justiceiros". Foi libertado pelos bombeiros, chamados por uma indignada ativista de direitos humanos. Passou por um hospital e, livre, retornou ao seu mundo de miséria e exclusão - mundo no qual alguns dias depois foi novamente flagrado em ações de roubo - desta vez preso e encaminhado à Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente.



Entretanto, a cena da tortura no poste, fotografada pela senhora que resgatou o jovem negro, já chegara, pelo Facebook, aos quatro cantos do planeta.

FATO DOIS - Maior do que a repercussão da foto divulgada no Facebook foi a polêmica gerada pelo comentário feito dia 3 de fevereiro pela jornalista Rachel Sheherazade, no SBT Brasil, telejornal que ela apresenta ao lado do veterano Joseval Peixoto. Eis a íntegra do que Sheherazade disse:

"O marginalzinho amarrado ao poste era tão inocente que, ao invés de prestar queixa contra seus agressores, preferiu fugir antes que ele mesmo acabasse preso. É que a ficha do sujeito está mais suja do que pau de galinheiro.

"No país que ostenta incríveis 26 assassinatos a cada 100 mil habitantes, que arquiva mais de 80% de inquéritos de homicídio e sofre de violência endêmica, a atitude dos vingadores é até compreensível. O Estado é omissivo, a polícia é desmoralizada, a Justiça é falha. O que resta ao cidadão de bem que, ainda por cima, foi desarmado? Se defender, é claro.

"O contra-ataque aos bandidos é o que chamo de legítima defesa coletiva de uma sociedade sem Estado contra um estado de violência sem limite. E, aos defensores dos Direitos Humanos, que se apiedaram do marginalzinho preso ao poste, eu lanço uma campanha: faça um favor ao Brasil, adote um bandido".

FATO TRÊS - Diante da contundente reação de instituições e cidadãos ao comentário de Sheherazade, a direção do SBT, encolhida e acuada, passou um bom tempo sem se pronunciar. A própria Sheherazade chegou a pensar que seria demitida. Dez dias depois, porém, o SBT decidiu que **"a partir de agora os comentários em forma de editorial em seus telejornais serão de responsabilidade do canal"**. Ou seja: encontrou uma forma de proibir a jornalista de fazer comentários de cunho pessoal, no telejornal em que ela atua como âncora.

Apresentados os fatos, e a partir deles, proponho aos meus parceiros internautas três rápidas pensatas.

PRIMEIRA PENSATA - Ao proibir Rachel Sheherazade de fazer comentários, tolhendo-lhe, além da liberdade de expressão, uma de suas competências mais exuberantes, o SBT optou pela solução fácil da censura prévia. Como diria o poeta Bocage, a emenda foi pior do que o soneto....

O que falta ao jornalismo do SBT, e à quase totalidade dos meios jornalísticos do Brasil, é uma tábua de valores éticos e compromissos civilizacionais publicamente assumidos, para o balizamento dos critérios editoriais que dariam ao seu jornalismo rumos e coerências de uma identidade cultural e ideológica.

SEGUNDA PENSATA - Como apresentadora de um telejornal que exerce influências importantes na opinião pública, Rachel Sheherazade opera um poder que não lhe pertence, porque está no espaço do interesse público e do bem comum. E só as razões do interesse público e do bem comum devem orientar o seu agir jornalístico. Na posição de apresentadora de um telejornal influente, e por causa do interesse público, Rachel Sheherazade precisa saber caldear coragem, honestidade e prudência, tendo em vista o aperfeiçoamento das estruturas e relações sociais idealizadas pelo projeto de Nação em que acreditamos. No comentário que fez (ao contrário de outros que já lhe tenho ouvido), Sheherazade pode ter sido corajosa e até honesta, porque disse o que pensava. Mas não foi prudente nem sensata. Ao justificar a ação criminosa de justiceiros, ela fez, sim, a apologia do crime, ainda que tenha sido mais no tom discursivo do que na semântica das palavras. E Sheherazade cometeu um terrível equívoco, ao tratar como culpado desprezível um jovem publicamente torturado e humilhado. Como jornalista responsável pelos efeitos do que diz ao mundo, Sheherazade não pode dar-se ao direito de não perceber que, tanto na verdade quanto na simbologia do quadro da tortura criminosa, aquele adolescente negro e pobre, amarrado como escravo a um poste, estava ali como vítima de múltiplas violências. Não como culpado.

TERCEIRA PENSATA - Os fatos valem pelo que são, na objetividade da sua materialidade. Mas valem, principalmente, pelo que podem significar. Que tal fazer um exercício?

A proposta é a seguinte:

1) Vamos olhar a foto, tentando enxergar nela um retrato da realidade. Que realidade é essa?

2) Vamos olhar a foto, tentando enxergar nela efeitos de causas que expliquem e/ou justifiquem a realidade revelada: Pobreza extrema; vilipêndio da dignidade humana; violência urbana; marginalidade criminosa; infância desprotegida; adolescência sem rumos nem perspectivas; assimetrias sociais e econômicas; exclusão nos acessos à educação, à saúde, à justiça, à propriedade, ao lazer, à cultura, aos

benefícios da tecnologia - etc., etc., etc.. São variáveis que compõem um diagnóstico complexo de injustiças.

Perguntas que podemos fazer, olhando a foto do garoto amarrado ao poste:

a) Que causas políticas (de hoje e de ontem) podem ser identificadas nos significados abstratos dessa foto? b) Onde estão culpas e culpados?

Quem quiser e puder, que faça a discussão.

Comente o Post

Nome

E-mail (opcional)

Mensagem



Digite o texto



Enviar

Últimos comentários

- É dever do governo de cumprir com as necessidades do cidadão, tendo com este um acordo, que deveria ser anulado mediante o não cumprimento desses direitos. Olhando a foto do garoto é fácil perceber que, assim como milhões, foi totalmente excluído de tudo aquilo que um ser humano precisa, e que ele não tem culpa de estar alheio a tudo aquilo que lhe é direito. Acho que não há culpados. Pois assim como a ação do garoto foi movida por carencias decorrentes do total descaso do governo, os "justiceiros" foram movidos pela falta de educação, pela ignorância.

Enviado por **Victoria** em 6/6/2014 às 22:53hs

- O quadro em questão, em todo o seu simbolismo, nos leva, sumariamente, à seguinte realidade: nossa sociedade brasileira, começou e já está em fase adiantada da seguinte doença: "CONVULSÃO SOCIAL" e lamentavelmente num processo sem volta.

Enviado por **antonio florio** em 25/4/2014 às 09:37hs

Leia também

- [ELEIÇÕES 2014](#)
- [ELEIÇÕES 2014](#)
- [ELEIÇÕES 2014](#)
- [JORNALISMO - Linguagem dos Conflitos](#)
- [ELEIÇÕES 2014](#)



Síntese(s)

ENERGIA INTELIGENTE NO MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO - Quer se goste ou não das novas fisionomias do mundo, não há como rejeitar a Internet. Ela entrou na nossa vida de forma irreversível. E desarrumou o mundo, impondo novos formatos e novas lógicas às relações e às estruturas sociais. Com as fantásticas possibilidades de interação entre os tempos, os espaços, os ritmos, as tecnologias e as linguagens, alteraram-se também os modos de inserção do jornalismo na atualidade. Linguagem do relato e do comentário, o jornalismo tornou-se ambiente prioritário para as ações e interações dos conflitos da democracia. É energia inteligente no mundo em acelerada transformação.

[veja mais \[+\]](#)

Assino em baixo

- "Uma das mais graves consequências da submissão das campanhas eleitorais ao domínio irresponsável dos "marqueteiros" é a deseducação do honesto cidadão e a vacina contra a ética que transmitem à sociedade.

Não têm o menor constrangimento de afirmar o "fisicamente impossível" ou mentir descaradamente, confiados na ingenuidade que é própria daqueles aos quais os sucessivos poderes incumbentes negaram, pela falta de educação, o espírito crítico. Trata-se de um processo de reprodução da mediocridade. Ele prejudica o papel renovador que cabe ao sufrágio universal, que –quando conduzido pela educação– é o vetor portador da sociedade civilizada.

Uma das falácias de mais fácil aceitação pelos cidadãos desinformados é a crença que o Estado cria recursos físicos do nada e que, portanto, não tem limite –a não ser a "vontade política"– para atender às suas demandas."

* **Delfim Neto, Folha de S. Paulo (24-o9-2014)**

Newsletter



[Prêmio Vladimir Herzog divulga vencedores. Cerimônia de premiação acontece em 29 de outubro, no Tuca](#)

[A Comissão Organizadora reuniu-se dia 30/9, na Câmara Municipal, com transmissão ao vivo, para escolher os vencedores nas oito categorias. Prêmio reconhece jornalistas cujas matérias ajudam a promover a Democracia e os Direitos Humanos no país. Esta edição contou com 503 inscrições, superando a marca de 443 trabalhos submetidos no ano passado.](#)

Encontre-nos no Facebook



Blog do Prof. Carlos Chaparro

Curtir

594 pessoas curtiram Blog do Prof. Carlos Chaparro.



Plug-in social do Facebook

Todo o homem tem direito à liberdade de opinião e de expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferências, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios, independentemente de fronteiras.

(Artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos)

[HOME PERFIL OBJETIVOS DO PROJETO CONTATO](#)

Desenvolvido por



Copyright © 2013 www.oxisdaquestao.com.br - O Blog do Prof. Chaparro - Mídia, Jornalismo e Atualidade